

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 18 DE MARÇO DE 2025 DO CONSELHO ESTADUAL DOS POVOS INDÍGENAS DO PARANÁ – CEPI/PR

Ao décimo oitavo dia do mês de março de dois mil e vinte e cinco, às nove horas da manhã reuniram-se ordinariamente para reunião descentralizada no Colégio Estadual Cacique Kofej localizado no município de São Jerônimo da Serra, conselheiros titulares e suplentes do Conselho Estadual dos Povos Indígenas do Paraná – CEPI/PR, Sociedade Civil e Poder Público Convidados e Ouvintes. Participantes: **Conselheiros da Sociedade Civil:** Miguel Alves (titular)/Etnia Kaingang; Adriano da Sila (titular)/Etnia Xetá; Eloy Jacintho (titular)/Etnia Guarani; Anderson da Silva (suplente)/Etnia Xetá; Reinaldo Karai Fernandes (suplente)/Etnia Guarani; Geovane Machado dos Santos (suplente)/Etnia Kaingang; Marcia Jerá Pires (titular)/AMIOR; Angelo K. Rufino (titular)/Etnia Kaingang; Celio Timoteo (suplente)/Etnia Guarani; Fátima Koyo Lourenço (titular)/Etnia Kaingang; Wallace Raulino Sampaio (suplente)/Guarani; Izaias Benites (titular)/Etnia Guarani. **Conselheiros Governamentais:** Gustavo Mussi/CCIVIL; Cláudir Nowotny/CCIVIL **Online:** André/SESP; Cláudio Pereira CR-GPU/FUNAI; Claudia Straude/SEED; Daniel Andreatta/SEDEF; Dulcinéia/SETI; Felipe Kamaroski/SEMPI; Josi/MUPA/SEEC; Lourival/SEED; Lucas NUPIER/DPE-PR; Luiz/COHAPAR; Marco/Viaje Paraná; Mateus Camilo/Estagiário IAT; Melissa/SEED; Renê Wagner Ramos/SETI; Reginaldo/SANEPAR; Rosane/SESA; Schirle Branco/IAT; Silas Ubirajara Donato de Oliveira (suplente)/Etnia Kaingang; Ge Figueiredo/COPCT. **Secretária Executiva:** Taise Alessandra Passos. **Convidados/Ouvintes:** Selia Ferreira Juvênia (FUNAI); Luiz Henrique Vieira da Silva (COPCT); Luís Alavõn-fy Juvêncio (FUNAI); Marlene do Carmo Veloso (FUNAI); Marcos Cezar da Silva (FUNAI); Brenda Capelari (FUNAI); Ana Almeida (IDR); Adilson G. Carneiro (Vice Cacique de São Jerônimo da Serra); Marcelo Noratz (liderança); Julia Azar da Silva/Etnia Xetá; Claudinei Wargas/Etnia Guarani; Jaciara Narg Vargas (Professora de Língua Kaingang); Elaine Nato Guimarães (Professora); Erenice Rodrigues Carriel (Professora); Edilene K. Amaral Merces; Viviana V. Nonato (Professora); Welle C. Cabreira de Lima (Professor); Josiane Rodrigues (Professora); Edivania da Silva Rodrigues (Pedagoga); Edna Jorge da Silva Moraes (Pedagoga); Ilma da Silva (Professora); Michael da Silva (Professor); Kaone dos Santos Siqueira (Professora); Pedro Felipe Valério Gomes (Professor); Joana Marques da Silva Moraes (Diretora); Edina Maria de Oliveira dos Santos (Professora); Odair da Silva (Professor); Edicarla Silva (Aluna); Jose da Silva (agente escolar); Juliana Correia (Aluna); Lorraine da Silva (Aluna); Marcos da Silva (Aluno); Jenifer (Aluna);

32 Valdemir Moraes (Professora); Gane da Silva (Aluna); Valdemir Moraes (professora); Gilson da
 33 Silva (professor); Danter Amaral (professora); Valdinei Pedro (Professor); Dione Amaral
 34 (Professor); Izandel Daka (Professor); Dimas Amaral (Professor); Neiva P. Martins; Mayena
 35 Cristini Almeida Gregariá (Aluna); Beatriz Gregariá (Aluna); Ilson Banol (Aluno); Adam Silva
 36 (Aluno); Carlos Mello (Aluno); João dos Santos (Aluno); Danilo (Aluno); Ana Vitoria da Silva
 37 (Aluna); Brenda (Aluna); Pedro (Aluno); Andrei (Aluno); Arieli da Silva (Aluno); Chuli da Silva
 38 (Aluna); Yoha Refy (Aluna); Johanna Ribeiro (Aluna); Monique (Aluna); Adriane Martins (Aluna);
 39 Havila Pirai (Aluna); Maria Ramos (Aluna); Yuri da Silva (Aluno). Angela da Silva (Pedagoga);
 40 Edimo Ferreira (agente Indígena); Vanessa de Souza (Professora); Katiane Siquira (Professora);
 41 Suzana da Silva (Professora); Jaqueline Gregorio (técnica de enfermagem); Suiane Reis
 42 (Professora); Tainara dos Santos (Acadêmica); Suy Amaral (Serviços gerais de Saúde); Gabriela
 43 Martins (Aluna); Alair Proencio (Auxiliar Administrativo); Silvana Gregorio; Leandro da Silva
 44 (Professor); Marcus Gregorio (liderança); Jacylin da Silva (liderança); Heldli Pedro (serviços
 45 gerais); Leivy Fernandes (Serviços Gerais); Chias (aluno); Odaiza Olieira (Professora). O Vice-
 46 presidente **Miguel Alves/Etnia Kaingang** abre a reunião iniciando as apresentações, diz que a parte
 47 manhã foi muito produtiva e conta com a participação e colaboração de todos para que realizar os
 48 objetivos de fazer as demandas chegarem no poder público. **Secretária executiva/Taise**
 49 **Alessandra Passos:** explica como foi a dinâmica de manhã porque foi diferente do comum de
 50 como é feito em Curitiba. Apresentaram os conselheiros presentes para comunidade, contaram com
 51 a participação da FUNAI regional, dos professores e estudantes. Também leram uma minuta de uma
 52 cartilha proposta na reunião extraordinária para guiar a apresentação. Teriam que reler agora nas
 53 câmaras. **Gustavo Mussi/CCivil:** como todos já leram na parte da manhã sugere que poderia ser
 54 enviado no grupo para que façam as sugestões de alteração depois e seguirem a pauta. Aprovado
 55 por unanimidade. **Pauta 3 – Leitura e Aprovação das Pautas:** **Secretaria Executiva/Taise**
 56 **Alessandra Passos:** faz a leitura das pautas previstas para reunião. Com a observação de que a
 57 pauta de apresentação foi vencida pela manhã e que o relato das comissões será realizado durante a
 58 plenária. **Gustavo Mussi/CCivil:** Diz que a proposta é do Eloy, para que realizem as comissões em
 59 plenária e já façam os encaminhamentos pois não são muitas coisas. Pautas: 5. Aprovação das Atas
 60 das reuniões dos dias 12 e 13 de novembro/2024, 16 de janeiro/2025 e 18 de fevereiro/2025; 6.
 61 Apresentação do Conselho; 7. Relato das Comissões; 8. Mudança do formato do primeiro dia de
 62 reunião do CEPI/PR; 9. Plano de Políticas Públicas para os Povos Indígenas; 10. Ofício do
 63 CEPI/PR de solicitação de retirada dos pedidos de reintegração de posse das comunidades indígenas

64 de Itaipulândia e Santa Helena; 11. Solicitação de vaga para indígenas nos Núcleos Regionais de
 65 Educação; 12. Caso Ariane Xetá – Resposta CNJ; 13. Edital para substituição dos conselheiros +
 66 nova vaga para etnia Xetá; 14. Programa Nossa Gente Paraná – IDR/SEAB; 15. Ofício de
 67 solicitação de atuação do APROXIMA – JFPR; 16. Proposta de curso de formação para os
 68 conselheiros pelo próprio CEPI/PR; 17. Conferência Nacional e alinhamento de datas. Pautas
69 aprovadas pela plenária. **Felipe Kamaroski/SEMPIPI:** Solicita alterar a ordem das pautas, iniciando
 70 pela pauta 12. Caso Ariane Xetá – Resposta CNJ e 17. Conferência Nacional e alinhamento de
 71 datas, pois em breve iria se retirar e precisaria acompanhar a pauta pois a acompanhou desde o
 72 começo e a 17 foi solicitada por ele. Aprovado pela plenária. **Secretaria Executiva/Taise**
Alessandra Passos: Abre para sugestões de pautas. **Gustavo Mussi/CCivil:** sugiro que seja
 74 incluída uma pauta de solicitação da inclusão de Povos Indígenas no orçamento de dois mil e vinte
 75 e seis (2026). Aprovado. Inclusões solicitadas pela plenária: Manifestação do Conselho sobre Ato
 76 de Violência Política de Gênero na Câmara de Vereadores de São Jerônimo da Serra; Solicitação de
 77 reforma na Colégio Estadual Indígena Cacique Kofej; Curso de Magistério Indígena. **Pauta 12 –**
Caso Ariane Xetá, Resposta do CNJ - Secretaria Executiva: Solicita que seja feito um relato
 79 retomando o histórico do caso e as observações que a Osmarina fez anteriormente para situar os
 80 participantes. **Felipe Kamaroski/SEMPIPI:** inicia sua fala mencionando que no ano de 2024 o
 81 conselho recebeu uma pauta da Osmarina, da sociedade civil, ela trouxe para o conselho o caso de
 82 uma criança Xetá que foi adotada por uma família não indígena sem respeitar o devido processo de
 83 adoção para crianças indígenas que prioriza mantê-la na família. Foi encaminhado um ofício ao
 84 CNJ solicitando reunião para tratar do caso. Diz que conseguiu, por fora do conselho, conversar
 85 com o pessoal da FUNAI que acompanhou para que fosse feito um SEI do processo. A informação
 86 que teve é que houve um desentendimento, pois, a criança havia sido colocada em situação de risco
 87 devido a um problema de alcoolismo dos pais, mas quem adotou a criança foram os próprios avós.
 88 A última informação do CNJ foi que o processo foi arquivado pois o juízo concluiu que a criança
 89 não corre risco onde ela está agora. O que fez o CIMI levantar a questão é que os pais da criança
 90 passaram por um processo de reabilitação e já se sentiram aptos e receber a criança de novo, mas
 91 isso não foi levado em conta no processo. Menciona que talvez houve manifestação por parte da
 92 representante do CNJ para marcar uma reunião com representantes do conselho. Propõe como
 93 encaminhamento, que ele e Osmarina sejam responsáveis por acompanhar o caso e acompanhar a
 94 reunião. Pois agora com o processo arquivado não tem muito o que fazer, precisariam discutir as
 95 questões e ver se tem possibilidade de desarquivar. Então propõe que ele e Osmarina estabeleçam

96 esse contato para resolver a questão junto ao CNJ. **Geovane/Etnia Guarani:** relata que mora na
 97 região e pode atestar que a criança está bem cuidada, frequentando a escola e tudo mais. Se
 98 disponibiliza para participar da reunião também. **Secretária Executiva/Taise Alessandra Passos:**
 99 sugere que tirem os nomes para participar e uma proposta de data. **Felipe Kamaroski/SEMPI:**
 100 coloca que como se trata de uma criança e de um caso que ocorre em segredo de justiça não seria
 101 bom incluir outras pessoas na reunião e principalmente alguém que possa haver questões de conflito
 102 de interesses por estar muito próxima a uma das partes. **Gustavo Mussi/CCCivil:** afirma que não vê
 103 situação de risco e sim o direito de paternidade da outra família que está em questão. **Miguel**
 104 **Alves/Etnia Kaingang:** coloca o fato de que conhecimento que uma pessoa que mora no mesmo
 105 território pode servir para saber como se vive a criança hoje, nesse momento. Só quem convive lá
 106 pode dizer isso. **Gustavo Mussi/CCVIL:** acredita que seja importante levar o conselheiro para a
 107 reunião porque assim ele pode fornecer informações importantes sobre a criança. Mas garantir que
 108 todo mundo vá com essa perspectiva de que precisa ter muito cuidado e a prioridade é a criança.
 109 **Cláudia/SEDISC/FUNAI:** faz uma contextualização: o processo começou acompanhado pela
 110 FUNAI em 2021, a criança foi atendida na Unidade Básica de Saúde Indígena na aldeia Rio da
 111 Areia, no momento ela foi realocada ainda na própria família por primos da irmã, naquele momento
 112 não houve destituição da guarda da família e a motivação da retirada foi consumo abusivo de
 113 álcool. Começaram um acompanhamento com o Cacique da aldeia, a assistência social e o CRAS,
 114 fizeram alguns ofícios para o poder judiciário sobre esses acompanhamentos enquanto equipe
 115 multidisciplinar. Em setembro do mesmo ano receberam a notícia de que os pais haviam passado
 116 pela recuperação, estavam fazendo terapia e tinham condições e interesse de receber a criança de
 117 volta. Com isso, fizeram o pedido de reaproximação familiar, mas não surgiu efeito e não tiveram
 118 mais informações a respeito tanto pelo judiciário, quanto do CRAS e CREAS. O setor judiciário da
 119 FUNAI seguiu tentando acompanhar o processo, mas só conseguiram acesso ano passado e estavam
 120 tentando ainda fazer encaminhamento a respeito. No dia dez (março), foram falar com a família e o
 121 Cacique, e a família mostra muito essa vontade de recuperar a criança, eles inclusive têm outra filha
 122 que veio depois da Ariana e está bem cuidada, estão fazendo os acompanhamentos psicológicos
 123 também. Pediram à procuradoria da FUNAI que solicitasse um acompanhamento especificado, pois,
 124 já faz quatro anos que essa criança está longe dos pais, envolveria acompanhar a família para não
 125 criar falsas expectativas em relação a situação, e acompanhar a criança para que não cause nenhum
 126 trauma. Estão pedindo a reabertura do caso, já que ele foi encerrado sem que a FUNAI pudesse
 127 acompanhar. **Encaminhamento:** Cláudia/FUNAI vai compartilhar o SEI do caso Xetá para os

128 conselheiros que vão na reunião com o CNJ; Felipe, Osmarina, Geovane e Cláudia/FUNAI
 129 Guarapuava estarão na reunião. **Pauta 17 - Conferência Nacional: Felipe Kamaroski/SEMPI:**
 130 explica que existe o Conselho Nacional de Política Indigenista que está sendo tocado pelo
 131 Ministério dos Povos Indígenas, porém o conselho estadual optou por estabelecer o prazo do
 132 mandato de dois anos na conferência, existe uma problemática que vincula as cadeiras do conselho
 133 a eleição, mas se for alinhar as demandas da conferência Estadual com as da Conselho Nacional ou
 134 a Conferência Nacional vai desalinhlar com o período de eleição do CEPI. Não é um problema que
 135 precisa ser resolvido agora mas é necessário pensar sobre. Cita que pode haver a opção de
 136 desvincular as eleições, o que acha danoso pois prejudica o processo democrático, sabe que nos
 137 próximos dois anos deve ocorrer a conferência do nacional, mas deve ocorrer logo depois da
 138 estadual e a demanda vai ficar defasada. **Gustavo Mussi/CCivil:** propõe aos conselheiros o mesmo
 139 que propôs ao Conselho e Povos e Comunidades Tradicionais: que pensem sobre fazer a
 140 conferência de quatro em quatro anos, com a possibilidade de eleição de dois em dois, uma por
 141 conferência e outra por edital. Isso não precisa ser decidido agora, mas é algo para se pensar pois em
 142 dois anos não se faz muita coisa. **Miguel Alves/Etnia Kaingang:** propõe colocar como pauta da
 143 próxima reunião. A secretaria segue com o encaminhamento da aprovação das atas da reunião
 144 anterior, notando que dois pedidos de correção foram realizados, a adição do nome de um
 145 conselheiro que estava presente e a correção da fala de uma das conselheiras. Atas aprovadas.
 146 Segue para pauta das câmaras técnicas como ficou acordado para serem feitas na plenária. **Câmara**
 147 **de Educação - Pauta: Colégio Estadual Cacique Koféj.** **Miguel Alves/Etnia Kaingang:** Relata
 148 que a questão que surgiu é de estrutura, porque tem quase 400 (quatrocentos) alunos e não tem
 149 quadra, não tem sala de aula suficiente, entre outros. Cita também que a escola não foi contemplada
 150 no projeto escola mais bonita, sendo necessário saber o porque e realizar o encaminhamento. A
 151 etnia Xetá e Guarani tem necessidade de uma sala dividida para ensino das línguas.
 152 **Joana/Diretora:** relata que estão com essa dificuldade de sala, tem o ensino das três línguas
 153 maternas, mas não tem espaço para isso e tiveram que improvisar dividir com madeirite, as salas
 154 ficam pequenas e acaba atrapalhando a aula. Prepararam um ofício sobre que foi entregue ao
 155 Miguel. Fizeram o pedido de quatro salas, duas para ensino de língua, uma sala de ensino
156 multifuncional, e uma de laboratório de ciências. Também pediram uma quadra, pois o ensino
 157 médio não tem esse acesso. Também solicitou informações sobre a possibilidade dos materiais
 158 pedagógicos que enviaram com o trabalho dos alunos seja entregue a escola como material. A
 159 comunidade sabe que está disponível de maneira virtual no site, mas querem que seja entregue em

160 forma de documento para os alunos. **Lourival/SEED:** esse material foi feito apenas de maneira
 161 digital, mas acha que conseguem enviar uma cópia simples. **Joana/Diretora:** Menciona que
 162 também será encaminhado ofício de solicitação de curso de magistério indígena, na terra indígena
 163 de São Jerônimo da Serra, específico para línguas indígenas. **Lourival/SEED:** diz que sobre o
 164 magistério precisam marcar uma reunião da comunidade com a SEED para poder planejar e ver a
 165 viabilidade. **Encaminhamento:** ofício solicitando a reunião sugerida por Lourival para discutir
166 implementação do magistério indígena na TI de São Jesônimo da Serra; ofício solicitando o
167 material impresso dos trabalhos feitos pelas crianças da escola e enviados a SEED.
168 Joana/Diretora: sobre a escola mais bonita, recebeu a engenheira Fabiana, explicou para ela que

169 foi entregue em 2013 e quando entregaram tinha umas vigas que hoje estão caindo, ela veio com o
 170 empreiteiro e fez as medidas, só que ela falou que a diretora tinha que conversar com os Caciques
 171 para a própria comunidade financiar essa reforma, e isso não é possível. **Lorival/SEED:** declara
 172 que fica difícil dele explanar sobre construção pois a pauta dele é pedagógica. Realmente a quadra
 173 de esporte é um problema, e uma questão nacional inclusive, é bom que essa solicitação venha pelo
 174 conselho também. É importante que informem onde que essa quadra seria feita, um lugar próximo a
 175 escola e se possível com fotos. Solicita que sejam encaminhados os números dos protocolos para
 176 que ele faça o acompanhamento. Sobre a escola mais bonita menciona que é necessário verificar
 177 pois pode ser que a escola esteja bloqueada por uma questão de falta de prestação de contas da
 178 gestão anterior que gerou inadimplência. Acredita que seja por isso que não está sendo contemplada
 179 na “escola mais bonita”, anotou e irá verificar as possibilidades. Reforça a necessidade de atenção a
 180 prestação pois é um problema que se arrasta. Agradece a professora Joana por ter aceitado ser
 181 diretora da escola sabendo que teria um desafio imenso pela frente. Se compromete a ir com uma
 182 equipe a escola para fazer um levantamento de como podem ajudar, em abril ou começo de maio.
 183 Sobre os materiais, vão fazer o levantamento e impressão para enviar. Sobre a questão das salas, é a
 184 mesma problemática de antes, teria que ver como está a condição da escola para receber verba de
 185 construção, não cabe no “escola mais bonita” pois não é de construção o projeto, tem que fazer uma
 186 solicitação separada para construção. Mas antes de tudo é necessário regularizar a situação
 187 financeira da escola. **Adriano/Etnia Xetá:** Relata que já falaram dessa quadra em outras reuniões,
 188 foram uma vez anos atrás na aldeia em outra gestão, fizeram as medições e nada foi feito, as salas
 189 também são uma questão urgente pois é também sobre segurança. Eles tem quase 400
 190 (quatrocentos) alunos e quando o professor de educação física tem que fazer alguma atividade tem
 191 que improvisar. **Pauta - Salário dos Agentes de Limpeza das Escolas: Secretaria**

192 **Executiva/Taise Alessandra Passos:** Relata que a pauta surgiu na reunião de setembro sendo
193 encaminhado ofício à SEED e SEAP perguntando sobre a possibilidade de aditar o contrato firmado
194 entre a SEED e a empresa que fornece o serviço de limpeza nas escolas para ajustar a bonificação, e
195 se isso não fosse possível qual medida poderia ser feita de imediato para sanar a questão. A resposta
196 da SEAP solicitou a região, a empresa e o contracheque para comprovar, considerando que todos os
197 contratos respeitam as taxas vigentes e reforçam que é de responsabilidade da SEED firmar e
198 fiscalizar esses contratos. Tem também a resposta da SEED esclareceram, em suma, que
199 anualmente o salário é renovado e são feitos os devidos ajustes conforme legislação vigente. A
200 rescisão do contrato depende também de fatores específicos para poder ocorrer e ficam a disposição
201 para pensar alternativas. **Lourival/SEED:** essa parte também não é de sua alcada, mas pode
202 verificar, diz que é difícil responder pois extrapola sua abrangência e influência, e pontua que o que
203 acontecer para os terceirizados das escolas indígenas vai acontecer para todas as outras escolas
204 estaduais, é uma mudança que vai atingir todo mundo, não tem como ser com sistemas diferentes de
205 pagamento. **Secretária Executiva/Taise Alessandra Passos:** o Antoninho que pediu essa pauta na
206 última reunião, não está presente então vão ter que seguir. **Miguel Alves/Etnia Kaingang:**
207 apresenta a demanda do uniforme das escolas indígenas, está sendo cobrado. **Lourival/SEED:** diz
208 que a questão ainda está sendo trabalhada, para os materiais já conseguiram garantir do ano que
209 vem, mas nesse momento ainda não tem previsão sobre os uniformes, sabe que é um processo para
210 conseguir, reconhecem a importância e estão trabalhando nisso. **Câmara de Direitos Humanos –**
211 **Pauta 15: Inclusão dos Avá-Guarani no Projeto Aproxima.** **Gustavo Mussi/CCivil:** Lê a minuta
212 de ofício para ser encaminhado ao Projeto Aproxima solicitando que as comunidades Avá-Guarani
213 do oeste do Paraná sejam incluídas na agenda do projeto, pelo caráter de auxílio judicial às
214 comunidades em situação de vulnerabilidade que estão longe dos centros urbanos, assim como que
215 demais comunidades Avá-Guarani também sejam contempladas. **Eloy/Etnia Guarani:** explica que
216 esse Projeto Aproxima é uma ação coletiva que está sendo feita agora no litoral, leva alguns
217 serviços de documentação para a população. Relata que é muito importante que discutam isso, mas
218 é importante discutir agora pois saiu agora o edital da Itaipu que parece mais excluir do que
219 expandir o acesso dos territórios indígenas, tiveram reunião gravada e com ata, com a promessa de
220 que ia ter contribuição da Itaipu nos territórios, mas o que houve foram cortes e exclusões. Diz que
221 isso tem relação com o Aproxima, porque o que precisam é do território, pois, sem Tekoha não há
222 Teko, e precisam da demarcação das terras, sabem que a Itaipu tem dinheiro, soltam projetos que
223 outras pessoas tem acesso e os indígenas tem dificuldade. Menciona que hoje existe setor

224 responsável pelos povos indígenas na Itaipu e eles fizeram o compromisso de encaminhar 70
 225 (setenta) projetos e fizeram 15 (quinze), enquanto as Terras Indígenas não tem o mínimo, nem água
 226 encanada. Estão reunidos naquele momento em um território demarcado e tem um monte de
 227 demanda, trazendo a dimensão da quantidade de demanda dos territórios que estão em retomada.
 228 Eloy diz que existem 30 (trinta) retomadas no Paraná, e acredita que o Aproxima teria também que
 229 acionar a Itaipu para pressionar por isso, o conselheiro Izaias sai tarde da noite para pegar ônibus
 230 em Guaíra correndo risco de vida para chegar na reunião porque não tem estrutura. **Gustavo**
 231 **Mussi/CCivil:** pergunta como vão encaminhar a pauta. **Eloy/Etnia Guarani:** que conste também
 232 para o projeto acionar a Itaipu para ir junto na visita e pressionar pelas demandas. **Pauta – Casa da**
 233 **Mulher Indígena no Paraná:** **Gustavo Mussi/CCivil:** explica a proposta da Casa da Mulher
 234 Indígena no Paraná, para combate a violência contra mulheres indígenas. O Ministério da Mulher
 235 previu a construção de seis no Brasil e o ofício solicita que uma seja direcionada ao Paraná.
 236 **Márcia/AMIOR:** Explica que a demanda é para atender as mulheres indígenas no geral, seja
 237 Kaingang, Guarani, Xetá. As mulheres indígenas passam muitos tipos de violência então querem
 238 que tenham essa casa com sede em Curitiba. Pensam que essa casa vai ser o lugar de acolher e ser
 239 acolhida, muitas vezes as mulheres não conseguem sair dos territórios por medo e não ter pra onde
 240 ir, o papel de conselho, não só mulheres, homens também, pergunta qual é papel de cada um no
 241 conselho. Será que estão fazendo esse papel, mesmo com todas essas violências acontecendo.
 242 Precisam dessa casa de atendimento, com essa especificidade de mulheres indígenas para poderem
 243 estar acolhendo umas as outras seja criança, idosa. Pois precisam trabalhar com prevenção também,
 244 para não ficar sempre se lamentando do que aconteceu. A casa vai ser para fazer o atendimento
 245 físico, psicológico e espiritual, pedem o apoio do conselho para encaminhar esse ofício pois
 246 precisam construir esse espaço. O corpo é o primeiro território que elas tem, é sagrado, e precisam
 247 construir isso para mulheres, meninas e juventude que estão crescendo, precisam dessa força porque
 248 estão mais frágeis, as que cresceram no território tem mais força, quem tá crescendo agora precisa
 249 muito desse tratamento espiritual mesmo, de alma, para se fortalecer. **Gustavo Mussi/CCivil:** diz
 250 que mais do que o ofício para o Ministério das Mulheres, acredita que é um ganho a existência da
 251 AMIOR no papel de levantamento de dados, pois é um dos poucos lugares que tem esses dados,
 252 merece um pouco mais do que ofício, também uma solicitação de apoio da secretaria direcionada à
 253 SEMIPI. **Eloy/Etnia Guarani:** é muito importante pois as mulheres precisam sim de reparação
 254 histórica, tanto quanto os territórios. **Miguel Alves/Etnia Kaingang:** destaca que também precisa
 255 ter atenção a unidade da casa, pois precisa ter todos os profissionais capacitados de muitas áreas

256 para o atendimento diferenciado, isso é uma demanda que precisam priorizar e levar para secretária.
 257 **Secretaria Executiva/Taise Alessandra Passos:** sugere que além de fazer o ofício de apoio levar
 258 também a pauta para próxima reunião da câmara para ter mais informações. Informa que dentro da
 259 casa da mulher tem todos os processos do acolhimento com apoio médico, psicológico e de
 260 processos legais, assim como local de atendimento. Junto disso tem agora na Secretaria da Mulher,
 261 Igualdade Racial e Pessoa Idosa, junto a vários outros órgãos, o Comitê Interinstitucional de
 262 Combate a Violência Contra a Mulher e dentro tem uma câmara específica para combate a violência
 263 contra mulheres indígenas. Estão com o objetivo de construir uma protocolo padrão de como fazer
 264 esse atendimento das mulheres indígenas respeitando as especificidades, cita que no ano de 2025 irá
 265 ocorrer a conferência das mulheres indígenas e a conferência estadual das mulheres que
 266 provavelmente terá cadeira para mulheres indígenas. **Encaminhamento:** fazer um ofício ao
 267 Ministério da Mulher solicitando que uma das Casas da Mulher Indígena seja destinada ao Paraná,
 268 com sede em Curitiba; também enviar ofício à secretaria Leandre/SEMPII solicitando apoio dela.
 269 **Pauta - Cadeira para mulher indígena no Conselho Estadual de Direitos da Mulher: Gustavo**
 270 **Mussi/CCivil:** tem o protocolo aqui do Conselho da Mulher, a gente solicitou uma cadeira indígena
 271 para elas e foi negado, por questões burocráticas, teríamos que solicitar que fossem incluídas as
 272 vagas nessa conferência que está por vir. Podemos se mobilizar enquanto conselho para ter um
 273 maior número de delegadas indígenas e conseguir a vaga sem cota mesmo. **Miguel Alves/Etnia**
 274 **Kaingang:** pode ser uma questão de regimento, que quando foi criado não tinha as entidades
 275 organizadas para cobrar. **Encaminhamento:** fazer uma articulação com o conselho da mulher para
 276 conseguir essas cadeiras. Esta ata foi lavrada por Ge Figueiredo, estagiária da Coordenação de
 277 Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná e revisado pela Secretária Executiva do Conselho
 278 Estadual dos Povos Indígenas Taíse Alessandra Passos.